

“VÓS SOIS OS RAMOS”: NOTAS PARA A HISTÓRIA DOS PRIMEIROS CINQUENTA ANOS DA DIOCESE DE PELOTAS

Pe. Aldo Sergio Lorenzoni

Presbítero da Arquidiocese de Pelotas e doutor em Filosofia. E-mail: alaslorenzoni@gmail.com

RESUMO:

Padre Aldo Lorenzoni apresenta a história dos primeiros cinquenta anos da Arquidiocese de Pelotas. Trata-se de uma história riquíssima, permeada de feitos heroicos de seus leigos, padres e bispos.

PALAVRAS-CHAVE:

História. Primeiros cinquenta anos. Arquidiocese.

INTRODUÇÃO

Os antigos diziam que a História é mestra da vida. A História ensina a todos nós, porque conhecendo-a, nos fatos de seus atores, não repetimos os erros do passado ou enriquecemos com o que de positivo nos legaram os nossos antepassados, que nos servem de inspiração e modelo. A hoje Arquidiocese de Pelotas é riquíssima de feitos heroicos de seus leigos e de seus padres e bispos. Mas, há também, na história da Igreja, erros ou malfeitos que não devemos repetir.

Limito-me aos primeiros cinquenta anos, porque é bom princípio das ciências históricas ver os fatos a certa distância, no tempo. São muitos que hoje trabalham “na vinha do Senhor” que, vindo adultos de fora da Arquidiocese, podem beneficiar-se com esse conhecimento, que fui acumulando ao longo dos anos. De muitos, fui eu mesmo testemunha, de outros, ouvi de quem os testemunhou ou escreveram sobre eles.

O título que damos a este escrito lembra a alegoria do evangelho de São João (15,5). As Igrejas locais, reúnem os ramos vivos da grande videira que é o Cristo místico, inseridas nele, para dar os frutos que Ela preconiza.

2 A DIOCESE ANTES DA CHEGADA DO PRIMEIRO BISPO

2.1 SITUAÇÃO RELIGIOSA DO SUL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, NO COMEÇO DO SÉCULO VINTE¹

Esta região, mais ao sul do estado, sofreu, frequentemente, as violências da guerra e escaramuças, entre espanhóis e portugueses, que não se entendiam, sobre as fronteiras, objeto de vários tratados, entre as duas potências. Isso, tinha, no plano religioso, o efeito deletério de não permitir uma vida religiosa constante e dificultar a catequização. Criaram-se assim gerações de gente mal catequizada, mas sempre batizada, porque o assento de batismo dava foros de cidadania. A Igreja, pelas leis do padroado, até a proclamação da república, exercia também uma função notarial. Outro efeito dessas circunstâncias foi "o feminismo católico". Eram as mulheres que frequentavam a Igreja e mantinham a religião. Os homens, desde a adolescência, treinavam para o uso das armas, e as lides do campo, com poucos colégios católicos, na região, que os iniciassem na fé.²

O Rio Grande do Sul, a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, foi criada como diocese em 1848, mas só em 1853 com a posse do primeiro bispo, começou a existir praticamente. Dom Pedro II escolheu para primeiro bispo o pároco de Encruzilhada, Dom Feliciano Rodrigues Prates. Ótimo e zeloso pastor deu novo incentivo à vida religiosa, sempre preocupado com a situação dos padres.

Faleceu cinco anos depois, mas o bispado continuava andando. Como segundo bispo, foi nomeado o padre baiano, Sebastião Dias Laranjeira, que na ocasião estava em Roma, todo ocupado em defender sua tese de láurea. Não foi fácil fazê-lo aceitar a indicação de seu nome para bispo, feita pelo próprio imperador.³ Foi ordenado bispo pelo papa Pio IX, na Capela Sistina. Dom Sebastião concretizou a ideia da fundação de um seminário. Sucedeu-lhe Dom Cláudio Ponce de Leon. Também proveniente da Bahia.

Antes de renunciar ao bispado do Rio Grande do Sul, já como primeiro arcebispo, o Rio Grande do Sul é constituído em Província eclesiástica. Pelotas é uma das dioceses sufragâneas.

As paróquias que vieram a formar a diocese de Pelotas eram, na maioria, criação do tempo do império. A mais antiga, a paróquia de São Pedro do Rio Grande, da qual foi desmembrada a freguesia de São Francisco de Paula de Pelotas, em 1812 - por alvará do Príncipe Regente, Dom João⁴. Foi primeiro pároco, Pe. Felício Joaquim da Costa Pereira, a quem se deve também a construção da primeira igreja, no local em que se encontra hoje a catedral metropolitana^{5,6}.

Dois anos antes, criara-se a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Piratini, em 1810, abrangendo até a hoje paróquia do Divino Espírito Santo de Jaguarão. Extensas regiões, entregues aos cuidados de sacerdotes, muitas vezes sozinhos, sem cuidados espirituais para si, afastados da sede episcopal de Porto Alegre⁷, com quem se comunicavam, por

1 Ver Rubert-A., "História da Igreja no Rio Grande do Sul". Dois volumes, EdiPucrs, Porto Alegre, 1998.

2 O Colégio dos jesuítas, Colégio Gonzaga, foi fundado em Pelotas, 1895. Em 1898, os padres jesuítas também fundam um colégio em Rio Grande. O atual Colégio São Francisco, em Rio Grande, foi fundado, graças aos esforços do primeiro bispo, Dom Francisco, em 1914, entregue à direção dos beneméritos Irmãos Maristas. O Colégio do Espírito Santo, fundado pelos Cônegos Premonstratenses, em Jaguarão. (Ver o notável diário do Cônego Thomas Schoenaers (1901-1904), traduzido e depois publicado em português, pelo historiador jaguarense Souza Soares). Em 1904, começam as atividades dos padres salesianos em Bagé, com o Colégio Auxiliadora. Depois vieram os colégios femininos. São onze os colégios para meninos e onze também para meninas, mantidos por religiosos, no início da diocese. Alguns desses colégios tinham também o regime de internato.

3 Pode-se dizer que Dom Pedro II foi muito capaz, na escolha dos candidatos ao episcopado. Não só os bispos do Rio Grande do Sul - os três primeiros escolhidos no tempo do império - mas pense-se em Dom Antônio Viçoso, de Mariana, Dom Antônio Macedo Costa e Dom Frei Vital, ainda muito jovem, nomeado para bispo de Olinda e outros.

4 Ver em Osório Magalhães - M., "História e Tradições da cidade de Pelotas", 6ª edição, ardotempo, 2011, p.26.

5 Ver o primeiro livro Tombo da freguesia de São Francisco de Paula de Pelotas, hoje Catedral metropolitana.

6 Há mais notícias sobre a fundação da freguesia de São Francisco e Paula, no livro que Dom Francisco publicou: "Primeiro Lustrado da Diocese e Pelotas 1911-1916", Meira e C, Pelotas; e em M.O. Magalhães, citado.

7 A diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul foi criada em 1848. Dom Sebastião D. Laranjeira, o segundo bispo, elogia, em carta ao Ministro do Império, o pároco de Jaguarão, o italiano Pe. Berardi. Diz que o conhece bem e chama-o de padre zeloso. Em A. Rupert, "Clero secular italiano no Rio Grande do Sul (1815-1930)", Edit. Pallotti, Santa Maria, 1977, p.32.

correspondência epistolar, se o faziam... Era um clero heterogêneo, por etnia e formação eclesiástica. Muitos portugueses, alguns espanhóis ou franceses, alemães ou italianos. Raros os brasileiros natos.

Pelotas, no começo do século vinte, se distingue como centro cultural⁸. Seu porto permite-lhe contato com a capital do Estado, com os outros portos do país e com a França em especial, para onde famílias abastadas da região enviam seus filhos a estudar. Aos poucos, fundam-se na cidade algumas escolas superiores. Direito, Farmácia, Odontologia, Agronomia são as vanguardas. A elite dispõe também de Bancos, na cidade, onde avulta o conhecido Banco Pelotense⁹. Para a cultura desta sociedade aristocrática, há dois grandes teatros em que se exibem artistas, vindos da Europa. Diariamente, circulam pela cidade algumas folhas jornalísticas. "O Diário Popular" desde 1890 e "A Opinião Pública" 1896¹⁰. A circulação das pessoas, na cidade, fazia-se por carruagens e pelos bondinhos, a princípio de tração animal; em 1914, substituídos por bondes elétricos, quando a iluminação pública, primeiro a gás, também passou a ser elétrica.¹¹

Subjacente à classe aristocrática da cidade, junto com os grandes comerciantes, há toda uma população pobre, cultural e economicamente. Há poucos anos, quando é criada a diocese de Pelotas, fora abolida a escravidão. Os africanos e afrodescendentes

estavam em toda a parte, mas de maneira especial, no trabalho das charqueadas. A Igreja carece de agentes e meios para ir ao encontro da população, que cresce em ritmo bem rápido. Busca-se remédio através das muitas associações, para todas as idades e por meio de instituições de caridade, que aliviam em parte o sofrimento dos pobres. Para as meninas desvalidas, fundam-se em Pelotas dois orfanatos. Primeiro, o de Nossa Senhora da Conceição, da rua Gonçalves Chaves, ainda no século dezenove (1855). A bem-aventurada Madre Bárbara Maix, prestou serviços aí, quando passou por Pelotas¹². Em 1901, Luciana de Araújo funda o *Orphanato de São Benedito*, entregue às beneméritas Irmãs do Coração de Maria¹³. Para os doentes havia a Santa Casa de Misericórdia, fundada como Irmandade, depois da revolução farroupilha em 1847¹⁴, onde assistem as dedicadas Irmãs Franciscanas da divina Providência¹⁵. Os velhinhos também são assistidos no Asilo de Mendigos (1910), até recentemente com a presença das Irmãs Franciscanas. É de se notar que são poucas as cidades do interior gaúcho, dotadas de tantas e tão variadas Instituições de caridade, promovidas pela Igreja¹⁶.

3 A CRIAÇÃO DA DIOCESE DE PELOTAS E A POSSE DO NOVO BISPO

A diocese de Pelotas foi criada por São Pio X, com a mesma bula "*Praedecessorum Nostrorum*," com que foi desmembrada a diocese de São Pedro do Rio Grande do Sul,

8 Saint Hilaire visitou Pelotas, hospedado numa das charqueadas, nos anos subsequentes à independência; descreve a cidade como mais adiantada, em relação a outras por ele visitadas. Era tida como "a Atenas do Rio Grande".

9 A economia da cidade, direta ou indiretamente está ligada à pecuária e com as famosas charqueadas. Deve-se ao cearense Pinto Martins, aqui estabelecido, a arte de salgar a carne e industrializá-la em grande extensão, junto ao canal do São Gonçalo. A carne seca, o charque, é exportada pelo porto de Pelotas aos outros estados e para o exterior. O Banco Pelotense começou suas atividades em 1906 e tinha como diretores, Plotino Duarte e Alberto Rosa.

10 Este jornal "A Opinião Pública" sofreu uma censura eclesiástica, depois levantada, por dom Francisco, por causa de seus artigos contra a Igreja. O decreto de dom Francisco proibia aos católicos a leitura do jornal.

11 Os bondes elétricos, infelizmente, foram desativados em 1955, na administração do prefeito J.C. Gastal.

12 Veja o episódio de muito mau gosto, proporcionado pelo maçom disfarçado, Pe. Guilherme Dias da Cunha na bênção da pedra fundamental da Capela de Nossa Senhora da Conceição (na rua Gonçalves Chaves). Nessa ocasião o falso padre pregou contra a doutrina da Igreja, com o protesto dos presentes. A. Rupert, "História...", cit. p.53.

13 Essa Congregação de Irmãs permanecerá cento e seis anos, no Instituto de São Benedito, cuidando com desvelo extraordinário das crianças pobres, visitando suas famílias, ensinando-lhes o caminho de Deus. Despedem-se em 2018.

14 Um dos primeiros clínicos foi o dr. Miguel Barcelos, político do Partido Conservador, barão de Itapitocá.

15 É extraordinária a presença desta Congregação religiosa feminina das Irmãs Franciscanas da divina Providência, na região sul, desde antes da criação da Diocese. São obra dos bispos do Rio Grande do Sul, em especial de Dom Cláudio, como se depreende da leitura do livro "Primeiro Lustrado da Diocese de Pelotas, a melhor fonte de nossas informações para esse período. Elas se dedicaram à instrução de meninas em vários Colégios e também ao cuidado dos doentes nas Santas Casas de Pelotas, Rio Grande e Jaguarão.

16 Na vinda das várias Congregações religiosas, antes da criação da diocese, há sempre o empenho do zeloso bispo, dom Cláudio Ponce de Leon.

em 1910 e elevada à Arquidiocese, tendo como sufragâneas, exatamente, Pelotas, Santa Maria e Uruguaiana¹⁷. Que a sede da diocese do Sul se estabelecesse em Pelotas, deveu-se muito aos préstimos do então embaixador do Brasil junto à Santa Sé, Ministro extraordinário e plenipotenciário, Bruno Chaves, pelotense, de família muito ligada à Igreja.

Em 1910, era pároco da matriz, hoje catedral metropolitana, o cônego Marcolino de Maia Firme, que participou da Comissão, instituída pelo Arcebispo de Porto Alegre, para preparar o necessário à nova diocese. Eram membros dessa Comissão, presidida por Joaquim A. de Assumpção, Alexandre Cassiano do Nascimento, Joaquim Luiz Osório, secretário, Alberto Rosa, tesoureiro, e outros entre os quais o Coronel Pedro Osório, Urbano Garcia e Benjamim Guerreiro. Como se vê, a elite de Pelotas. Todos eles se tornaram ao menos nomes de ruas ou de escolas. Imagine-se que quando da chegada, ainda não havia residência própria para abrigar o novo bispo. Teve ele de morar em casa de aluguel...¹⁸ Logo depois de criada a diocese, era preciso nomear um Vigário Capitular, conforme a terminologia antiga, para o governo da nova circunscrição eclesiástica. Foi escolhido Monsenhor Costabile Hipólito, vigário de São Sebastião de Bagé, a fim de esperar a nomeação do primeiro bispo de Pelotas. Monsenhor Costabile Hipólito¹⁹, italiano de nascimento, fora pároco da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, em Porto Alegre e é um dos fundadores do Colégio do Rosário, entregue aos irmãos maristas, por isso, pessoa conhecida de Dom Cláudio Ponce de Leão, recém elevado a arcebispo de Porto Alegre. No dia 27 de agosto de 1911, Pelotas tinha o seu primeiro bispo, na pessoa do Cônego Francisco de Campos Barreto, escolhido do clero de Campinas, São Paulo²⁰.

Quando de sua eleição, Dom Francisco tinha apenas 34 anos de idade, mas já

conhecido por sua capacidade administrativa, colaborando com Dom João Correia Neri, bispo de Campinas, que o ordenou para bispo de Pelotas. Como co-ordenante, convidou o paulista, recém ordenado bispo auxiliar do Rio de Janeiro, depois arcebispo e cardeal, Dom Sebastião Leme. Dom Francisco escolheu como lema de seu escudo episcopal: "*Dominus regit me*", que se pode ver, ainda hoje, no *hall* da Casa episcopal, construída por ele, residência dos bispos de Pelotas, na praça José Bonifácio. Podemos imaginar as dificuldades pastorais e administrativas da enorme diocese, que então englobava também as dioceses do Rio Grande e de Bagé. O clero era muito heterogêneo, formado em seminários diferentes. Muitas vezes, os padres, distantes uns dos outros, estavam sem a presença confortadora do seu antístite.

Assim mesmo, das famílias daqui haviam saído duas notáveis figuras eclesiásticas, elevadas ao episcopado: Dom João Braga, natural de Pelotas, mais tarde, Arcebispo de Curitiba e Dom Otaviano de Albuquerque, natural de Canguçu, já vigário de São Pedro do Rio Grande, que faleceu Arcebispo-bispo de Campos, RJ.

Dom Francisco notabilizou-se logo como orador sacro a atrair o povo católico para seus sermões, na velha Matriz, elevada à Catedral, e para suas conferências, às quintas-feiras à noite. Sempre era muito ouvido, nas visitas pastorais. Seu porte nobre é testemunhado pelas fotografias da época e pelo quadro a óleo, ainda existente na Casa episcopal. É notável o conhecimento da novel diocese, que foi adquirindo, nos primeiros anos de seu episcopado e que deixou consignado, na obra ilustrada, de sua autoria: "*Primeiro Lustr*

17 Nesta mesma Bula pontifícia, São Francisco de Paula e Nossa Senhora da Glória são indicados padroeiros da Diocese de Pelotas.

18 O primeiro Livro Tombo da Diocese de Pelotas, contém, nas primeiras páginas, as Atas da Comissão encarregada de preparar a Diocese e receber o primeiro bispo. A Comissão reunia-se no salão nobre do Banco Pelotense (hoje agência do Banco do Rio Grande do Sul) na esquina da Marechal Floriano. Ver Ata nº 9, p.6. As atas tratam várias vezes da residência para o novo bispo. A baronesa de São Luiz pôs à disposição da Comissão o palacete da Rua Felix da Cunha, "pelo aluguel que pagava o ex-morador". Localizava-se onde hoje está a galeria Antunes Maciel. Mais tarde, Dom Francisco mudou-se para a rua Paysandu, atual Barão de Santa Tecla, antes da construção do Palácio São Francisco, na Praça José Bonifácio.

19 Monsenhor Costabile Hipólito (da família italiana Ippolito) foi pessoa relevante na História da Diocese. Dom Francisco viaja com ele à Itália em 1914, para a primeira visita "ad limina Apostolorum".

20 Ele também será nomeado Governador do Bispado, quando da transferência de Dom Francisco para Campinas. A Diocese não tinha número suficiente de consultores para eleger quem governasse a Diocese. Esteve à frente da Diocese até a chegada de Dom Joaquim. Faleceu em Bagé. Era protonotário apostólico "ad instar participantium". Eu o conheci, nas visitas que periodicamente fazia aos padres do Seminário, na década de quarenta.

da *Diocese de Pelotas – 1911 – 1916.*” Editado em Pelotas mesmo pela editora Meira & C. No mais governava a Diocese através das “Cartas Pastorais”, maneira comum dos bispos de se comunicar com os diocesanos, sobre temas especiais.

No entanto, seu governo diocesano não foi fácil. Sentiu que havia, na sede, núcleos anticlericais, reunidos com a maçonaria²¹. Quando da fundação do Colégio Gonzaga, mantido muito tempo, pelos padres Jesuítas, que funciona ainda hoje em prédio da esquina da rua Quinze de Novembro, doado pelo jovem João Braga, futuro bispo, para ser um colégio católico, os anticlericais da época moveram-se para fundar, aí perto – hoje prédio onde está o colégio Monsenhor Queiroz – o Ginásio Pelotense, isento - queriam - de qualquer participação da Igreja²².

As enormes dificuldades que teve que enfrentar Dom Francisco, provinham também da personalidade do jovem bispo. Homem de Deus, zeloso das coisas da Igreja, um tanto impulsivo, não era dado a muito diálogo e por isso encontrou outras personalidades, talvez do mesmo gênio. Não há dúvida de que agia sempre dentro das normas da Igreja, mas a maneira como agia o distanciava de pessoas, tão ligadas a ele. Cito dois casos. O primeiro, o afastamento do cura da Catedral, músico renomado, Pe. Tancredo Blotta, convidado por ele para vir para Pelotas. Mais tarde, se estabeleceu em Santa Vitória, onde constituiu família, pejado com as sanções do Direito Canônico. Depois, a extinção da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição da Catedral, diante da recusa desta de receber as instruções da autoridade diocesana. Era provedor da Irmandade o dr. Bruno Chaves, que também sofreu as penalidades canônicas do bispo²³.

Para desempenhar melhor sua missão evangelizadora, fundou logo em Pelotas um

jornal semanário, com as notícias da Igreja, para divulgar suas mensagens aos diocesanos. Este jornal, que chamou “*A Palavra*”, prosperou durante mais de cinquenta anos e entrava impávido, nas inúmeras residências de assinantes.

Então, todo o município constituía-se numa só paróquia, a de São Francisco de Paula. Logo que tomou pé na administração, já em 1912, estudou a possibilidade da divisão desse imenso território, do que resultaram as paróquias de Nossa Senhora da Luz, para a zona norte e do Sagrado Coração de Jesus, junto ao porto.

Logo de início do seu episcopado, foi nomeado chanceler e secretário do Bispado o sacerdote, natural da Córsega, Cônego Roque Ambrosiny. Estava no cargo, quando Dom Joaquim Ferreira de Mello, eleito segundo bispo, a ele escreve de Fortaleza, em 03 de julho de 1921.

Ligadas à Catedral, Dom Francisco encontrou pujantes Irmandades, que até em certa feita, por questão de precedência, haviam recorrido no século XIX, ao bispo, em Porto Alegre: as Irmandades de Nossa Senhora da Conceição e do Santíssimo Sacramento e São Francisco de Paula²⁴. De fato, essas Irmandades davam um suporte e sustento à Paróquia da Catedral. Além de promover suas devoções específicas, organizavam as festas e também amealhavam bens materiais, recebendo até heranças de pessoas, sem herdeiros. Mas eram entidades de foro eclesiástico e por isso submetidas pelo direito, à jurisdição do bispo. O zelo do novo bispo, escolado na administração dos bens da Igreja, exigiu impávido, dos membros das irmandades, nas visitas pastorais, a obediência à pastoral diocesana, exigindo transparência em suas contas. Uma dessas irmandades – a de Nossa Senhora da Conceição, da Catedral - cujo provedor era o ex-

21 Dom Francisco foi eleito com a bula pontifícia “*Dilectis Filiis erigendo*,(1911)”.

22 Ver a Carta Pastoral, incluída no volume do “*Primeiro Lustrro...*”, p.65.

23 Durante muito anos, o pessoal do Ginásio Pelotense, apelidados de “gatos pelados” realizavam passeata, com cartazes, muitas vezes, provocadores às pessoas da Igreja, especialmente aos “galinha gorda” do Ginásio Gonzaga.

24 Em 1913, Primeiro Livro Tombo, p.18. A questão com a Irmandade da Conceição prolongou-se, por anos. Ainda em 1917, Dom Francisco explica as razões da extinção e as divergências com o dr. Bruno Chaves que queria transferir os bens da Irmandade extinta, para a Santa Casa, sem a autorização da autoridade diocesana. Por fim, houve um acerto.

embaixador do Brasil, junto à Santa Sé, Bruno Chaves - resistiu aos chamados do prelado²⁵. Dom Francisco foi obrigado a intervir e assim foi extinta esta associação que rivalizava, nos serviços prestados à Igreja²⁶.

A necessidade de dotar Pelotas de uma residência, condigna para o bispo diocesano, exigiu de Dom Francisco não pequenos esforços. Primeiro, foi necessário adquirir o terreno, depois construir a atual residência, na Praça José Bonifácio, que terminada, recebeu o nome de "Palácio São Francisco". Foi inaugurado, em 15 de agosto de 1915²⁷.

Já nesse tempo, era preocupação do primeiro bispo a questão do seminário. Mas anterior ao projeto de ter um seminário em Pelotas, que só foi realizado, no fim do governo episcopal de Dom Joaquim, impunha-se a situação das vocações sacerdotais. Dom Francisco constata que, nas famílias, não há a mínima possibilidade do surgimento de vocações²⁸. Recebe então agradecido, a oferta de Dom João Becker, arcebispo de Porto Alegre, de seminaristas excedentes, oriundos dos filhos de imigrantes alemães e italianos. São onze ao todo, os seminaristas, destinados à diocese de Pelotas, no seminário provincial, como relatado, na obra citada. Entre esses seminaristas, estão alguns que Dom Joaquim, o sucessor de Dom Francisco, vai ordenar de presbíteros, como Mons. Tomé Lunelli, por muitos anos, pároco de Arroio Grande, ordenado em 1923.

O zelo pastoral do jovem bispo pode ser avaliado também pelo cuidado que demonstrava com seus padres. Para favorece-los na sua formação e manter ligação com

os padres idealizou um boletim, que chamou – traduzindo o título do francês – "O Amigo do Clero", publicado por ele mesmo, com exercícios de moral e notícias da Diocese. Não dá para saber quanto tempo prosperou. Conheço apenas o primeiro número²⁹.

Dom Francisco esteve à frente da Diocese de Pelotas por nove anos. Era um homem de fibra e de uma operosidade extraordinária. São testemunho de seu zelo as trinta e sete visitas pastorais que realizou, nos primeiros cinco anos de episcopado, por todo este imenso território do sul do Estado, que hoje constituem três circunscrições eclesiais. Nessas visitas como relata, além das pregações, a que era assíduo, crismou dezessete mil pessoas!³⁰ Em 1920, com o falecimento de Dom Neri, foi-lhe oferecida a sede de sua cidade, Campinas, que aceitou. Dom Francisco estava de viagem, nessa época. A última entrada no Livro Tombo da Diocese com sua despedida é de fim de setembro de 1920. Aí ele afirma que nada teria feito para ser transferido. Faleceu com a idade de sessenta e quatro anos, em 1941, depois de Dom Joaquim.

4 A DIOCESE, SEDE VACANTE. A NOMEAÇÃO DE UM GOVERNADOR DO BISPADO

Na sua despedida, Dom Francisco deixou interinamente um governador do bispado. O Conselho estava desfalcado de membros e não podia decidir definitivamente. O Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker, nomeou, para este ofício, o pároco de Bagé, Mons. Costábile Hipólito, que era de seu conhecimento, porque já pertencera ao clero de Porto Alegre. Mons.

25 Nascimento – H. A., "Arcas de Lembranças". A autora traz a história dessa Irmandade. Martins Livreiro –Editor, 1982. A Irmandade do Santíssimo Sacramento foi extinta, na década de sessenta, por exiguidade de membros que já não tinham como compor "a mesa". Os bens eclesiais que estavam em seu nome – e não eram poucos - passaram para a Mitra diocesana de Pelotas.

26 Ver também o Primeiro Livro Tombo da Catedral.

27 As irmandades que são instituições eclesiais, instituídas para dar suporte à evangelização, com o tempo, por infiltração de membros irmãos, sem o devido conhecimento de sua vocação, tornaram-se obstáculo à pastoral e, em caso de desentendimento com a autoridade diocesana, buscavam nos tribunais, sua autonomia. O que aconteceu com a irmandade da Conceição é só um exemplo.

28 "Agora as más línguas ficam sabendo onde foram empregados os contos da diocese e a que se reduzem os milhões do bispo..."Primeiro Lustro", p. 80. Vê-se que os primeiros tempos foram difíceis, para o jovem bispo. Mas ele empreendeu e de tudo prestou contas aos diocesanos.

29 " ... o máo exemplo concorreu para o desprestígio do sacerdócio, a tal ponto que mesmo famílias de sentimentos religiosos ainda combatem qualquer signal de vocação que apareça em seus filhos." ibidem, p. 73

30 Este exemplar do "Amigo do Clero", encontra-se no arquivo da Matriz do Divino, em Jaguarão. É de 1916. Também, no boletim dos padres, a recomendação à devoção ao "Cura d'Ar", que Dom Francisco compartilhava com São Pio X.

Costábile assume o governo da Diocese, sem maiores problemas, como se constata de suas anotações, com caligrafia invejável, no Primeiro Livro Tombo³¹.

4.1 A NOMEAÇÃO DO SEGUNDO BISPO. POSSE DE DOM JOAQUIM FERREIRA DE MELLO³²

Não há, também na Igreja duas pessoas iguais. Em parte alguma nós as encontramos. Comparar Dom Joaquim com Dom Francisco seria ignorância supina. Eram personalidades bem diferentes. A primeira grande diferença se acha, na idade, em que foram nomeados para bispos de Pelotas. Recém alcançando experiência administrativa pastoral, Dom Francisco. Dom Joaquim, já entrado em anos, tinha o arcabouço do conhecimento das pessoas, de suas fragilidades e de seus carismas. Fazia uso contínuo desse conhecimento a que acrescentava sempre sua grande caridade.

Durante os meses que antecedem sua ordenação episcopal³³, de março a setembro, Vigário Geral da Arquidiocese, o novo bispo ocupa-se redigindo a belíssima Carta Pastoral, saudando os seus diocesanos. É um verdadeiro tomo de espiritualidade pastoral. Lendo-a, tem-se um vislumbre da cultura teológica e literária do segundo bispo de Pelotas. Aliás, o clero cearense, formado pelos padres da Congregação da Missão, os lazaristas, imprimiram nos candidatos ao sacerdócio o amor ao estudo e o gosto pelos autores espirituais franceses. Mesmo não tendo estudado no seminário da Prainha, Mons. Ferreira de Mello³⁴, conviveu com aquela geração de padres de sua arquidiocese, do começo do século vinte, que tanto enalteceu, em cultura e santidade o clero cearense.

Como lema de seu brasão de bispo, escolheu as palavras de São Paulo na Carta aos Filipenses: "*Ut Cristum lucrifaciam*"(3,8).

Deve-se ao segundo bispo ter atraído para sua diocese, no extremo sul do país, um pequeno número de sacerdotes colaboradores. Mons. Pedro Esmeraldo, seu parente, veio com ele e prestou-lhe grandes serviços como cura da Catedral. Depois dele vieram outros. A diocese conserva com carinho o nome de figuras notáveis de sacerdotes cearenses que aqui prestaram grandes serviços: Mons. Francisco Silvano de Sousa, Monsenhor José Antonino de Queirós e Mons. Eurico de Mello Magalhães.

Foi Dom Joaquim quem ordenou presbítero o jovem José Antonino, que veio terminar seus estudos em São Leopoldo³⁵. Ai conheceria também, como estudante, o terceiro bispo, Antônio Zattera.

Depois de prestar grandes serviços à Diocese, sob o governo de Dom Joaquim, teve problemas de ajustamento pastoral com seu sucessor. Nomeado para suceder dom Benedito como reitor do seminário, a nomeação foi anulada dias depois, quando os padres remanescentes, vindos do Ceará, decidiram retirar-se para a diocese de Ilheus. A questão foi arbitrada pelo Superior dos padres Jesuitas, Pe. Agostinho Scholl. Padre Queirós permaneceria no seminário, agora dirigido por Mons. Sousa. Capelão das Irmãs e professor no Colégio Assis Brasil. Anos mais tarde³⁶, ao tomar o navio em Rio Grande, sofreu uma síncope cardíaca que o levou à morte. Está enterrado no cemitério de Pelotas, muito venerado por seus amigos.

Quando se estudam as personalidades dos três primeiros bispos de Pelotas,

31 Ibidem, p.69. São quase oito visitas pastorais, por ano. Leve-se em conta a precariedade dos meios de viajar. Ou de trem "maria fumaça", ou nos diminutos vaporzinhos que aportavam em Pelotas, São Lourenço e Jaguarão. Estradas não havia.

32 O governo de Mons. Costábile vai, de outubro de 1920, até a posse do segundo bispo Dom Joaquim, em 1921.

33 Sobre Dom Joaquim, há a biografia de seu grande amigo e colaborador, Mons. Francisco Silvano de Sousa, revista por Dom Benedito Zorzi. O livro foi impresso em Caxias do Sul. Não é o caso de repetir aqui o que Mons. Sousa deixou escrito de seu amigo, também cearense, o segundo bispo de Pelotas.

34 Dom Joaquim foi sagrado bispo em Fortaleza, no dia 18 de setembro de 1921, por Dom Manoel da Silva Gomes. Os cosagrantes, o bispo de Sobral e o bispo do Crato.

35 Os estudos teológicos, para ser ordenado padre, Dom Joaquim completou-os no seminário de Olinda, Pernambuco.

36 É característica da pessoa de Dom Joaquim, a reação que teve, quando da ordenação do primeiro padre, que não deu exemplo, nas paróquias em que trabalhou. O bispo reagiu fortemente, com a direção do Seminário de São Leopoldo e com Dom Francisco, por não ter sido bem informado da falta de qualidades do candidato ao sacerdócio. (Ver o 1º volume do borrão das Cartas)

ao desavisado pareceria que o segundo episcopado fosse menos cheio de atividades apostólicas que os dois comparados. O que absolutamente não é a realidade. Se de fato, Dom Joaquim viajava menos que o antecessor e sucessor, realizava maravilhas com o seu saber fazer, sobretudo estimulando as pessoas com suas milhares de cartas. Já há estudo a respeito da atividade epistolar do senhor Dom Joaquim. É através delas que se tem propriamente a história do segundo episcopado pelotense³⁷.

Poucos anos após sua posse, Dom Joaquim quer dar uma ajuda aos meninos pobre, meninos desvalidos se dizia então. Para as meninas já havia duas instituições, bem estabelecidas: os asilos de Nossa Senhora da Conceição e o São Benedito, como já se viu. Dom Joaquim funda a Associação Protetora do "Asylo de meninos desvalidos, administrado e dirigido pelo Ordinário Diocesano de Pelotas."³⁸ Nos anos trinta do século passado, Dom Joaquim percebe que a velha matriz que se torno a Igreja Catedral precisava de reparos. Construída ainda no estilo de conter galerias em volta da nave, depois de muitos anos, o tempo deixava sua marca. Depois de ouvir a população e estudar projetos, decidiu-se pela construção de nova igreja, demolindo a antiga. Havia também a sugestão de dar curso à construção da catedral, no terreno doado há anos, junto à Praça Pedro Osório³⁹. Dom Joaquim aceitou que permanecesse a fachada com as duas torres, assim se preservaria parte da memória da antiga Matriz⁴⁰. Os fundos necessários só permitiram a construção de parte do projeto. O presbitério e a nova sacristia, com o salão paroquial em cima, vai ser obra de seu sucessor.

Em 1938, celebra-se o Congresso Católico de Pelotas. Nele, além do Bispo diocesano tomam parte como conferencistas Monsenhor Sousa, vigário geral e alguns leigos.

Quero ressaltar especialmente a sua quase obsessão de ter diante de seus olhos o seminário menor, onde poderia acompanhar ele mesmo a educação de seus futuros padres, desde a adolescência. Esse sonho só veio a realizar-se, no fim do seu governo, e deixou um lastro luminoso de sacerdotes, formados com o espírito de Dom Joaquim. Soube ele, instilar nos párocos a consciência de que, sem o seminário, os esforços pastorais que faziam não teriam seguimento. Por isso, conseguiu, apesar das dificuldades, que já o primeiro bispo conhecia – e nós o ressaltamos acima – algumas vocações nativas com que abrir as portas do seu seminário, construído miraculosamente, pela intercessão de Nossa Senhora, a quem Dom Joaquim havia consagrado essa obra⁴¹. E já em 1952, ordenavam-se os primeiros sacerdotes. O primeiro deles, ordenado em Roma, foi Pe. Florêncio Lunelli, sobrinho do pároco de Arroio Grande, Mons. Tomé Lunelli. Depois vieram as ordenações dos padres Afonso Bandeira, pelotense, Zomar Garcia natural de Piratini, André e Hilário Munhós, de Lavras do Sul, Pe. Roberto O. da Silva, riograndino, todos exímios sacerdotes da Diocese, que por Cristo e pela Igreja entregaram a sua vida. Em poucos anos depois, com a liberdade de recrutamento de vocações em outras regiões, o seminário alcançou o seu máximo de vagas de alunos.

Em 1941, como nos anos anteriores, Dom Joaquim celebrava missa pontifical na Matriz, na festa do Sagrado Coação de Jesus, no Porto. Sua saúde já estava abalada. Talvez, agravada pelo cigarro de que não fora

37 Faleceu no dia 15 de outubro de 1959.

38 Ver o PDF: Cristiele Santos de Souza, "Memória e Escrita de si no epistolário de Dom Joaquim. ANPUH/SC

39 Certidão do Ofício dos Registros especiais, onde consta a fundação da Associação e os Estatutos do Asilo, com a assinatura de Dom Joaquim, de setembro de 1925. O asilo funcionou, em prédio, junto à Matriz do Porto, pela rua Almirante Barroso, até mudar-se para a rua Domingos de Almeida.

40 Consta que o imperador Pedro II participou do lançamento da pedra fundamental desta igreja, quando de sua visita a Pelotas. (Livro Tombo I da Catedral. Também "História e Tradições da cidade de Pelotas", de Mário O. Magalhães, cit. p.19.). A igreja nunca foi construída e o terreno, passado um século da doação, alienado, para dar lugar a edifício, que ainda hoje está inacabado.

41 Na parede interna da torre norte, estão os restos mortais do Visconde de Jaguarí. Domingos de Castro Antiqueira, grande charqueador, foi o grande benfeitor da antiga matriz de Pelotas.

capaz de livrar-se. Fumava desde menino! Com muito esforço, conseguiu começar o santo sacrifício da missa. No ofertório, porém, desmaiou e foi necessário levá-lo às pressas para a santa Casa. Recuperou-se o tanto para as últimas recomendações aos padres, seus colaboradores. Quis ainda ver os seus "bixinhos", assim chamava carinhosamente os seus seminaristas. Veio a falecer diante da consternação geral da diocese, que perdia depois de dezenove anos, seu segundo bispo. Seu corpo foi enterrado, primeiro na torre norte da Catedral. Depois da construção da cripta, foi exumado e descansa agora, no primeiro túmulo à direita⁴².

5 A DIOCESE DE PELOTAS, SEDE VACANTE. A ESCOLHA DO VIGÁRIO CAPITULAR

Com o falecimento de Dom Joaquim, os Conselheiros diocesanos entregaram os destinos da Diocese a Mons. Silvano de Sousa, que exercera o cargo de Vigário Geral da Diocese. Seu mandato não seria curto⁴³. Com o continuar do segundo conflito mundial, as comunicações internacionais tornaram-se extremamente precárias, principalmente nesta banda do Atlântico. A Santa Sé viu-se compelida a dotar as nunciaturas de poderes ou faculdades extraordinárias para garantir o bom desempenho pastoral das dioceses. Nesta época é Núncio Apostólico no Brasil, Dom Masella, que exerceria seu mandato, até o fim da guerra, quando foi feito cardeal.

Quem eram os candidatos para suceder a Dom Joaquim? Presume-se que um dos candidatos seria o próprio Mons.

Sousa, então Vigário Capitular. Certamente, teve peso definitivo o candidato da Província eclesiástica, na voz do arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker. O cônego Antônio Zattera era bem conhecido do Arcebispo. Trabalhara para a construção da catedral de Porto Alegre. Como pároco de Bento Gonçalves ficara muito conhecido, recentemente, com o brilho que alcançou o Congresso Eucarístico realizado na paróquia, no mês de fevereiro de 1940. Houve também voz palaciana, a recomendar o cônego ao Núncio apostólico para o episcopado, por sua participação, na revolução de trinta, como capelão militar? É fato que Dom Antônio tirou proveito disso, mais tarde, quando de suas lides a fim de alcançar os objetivos de seu episcopado... Em Bento Gonçalves, notabilizou-se em dar os primeiros passos de sua extraordinária atividade em favor da educação. Deixou aí, em pleno funcionamento, dois grandes colégios: o Colégio dos irmãos maristas, para os meninos, que se chama Colégio Aparecida⁴⁴ e o Colégio das irmãs carlistas, para as meninas, construído, na rua General Osório, em terreno adquirido da família Valduga. Este colégio quis chama-lo de Nossa Senhora Medianeira, devoção mariana do novo bispo. Antes de dedicar-se aos colégios – verdadeira necessidade do município – o cônego Zattera dotou a Igreja matriz de bela torre, onde foram colocados os sinos sonoros que vieram da Itália, pelos esforços do primeiro pároco, Pe. Menegotto⁴⁵.

Em fevereiro de 1942, usando de suas faculdades especiais de Legado pontifício, Dom Benedito Aloisi Masella preconizava para terceiro bispo de Pelotas o pároco de Bento Gonçalves⁴⁶. A nomeação viria a ser publicada nos *Acta Apostolicae Sedis*, terminado o

42 Na sala de visitas do seminário, ainda hoje, estão expostos dois quadros muito bonitos, retratos dos dois maiores benfeitores da casa, nos seus inícios. O retrato de Dona Maria Wigg, lembra exatamente a sua doação de que necessitava Dom Joaquim, para dar continuidade à obra do seminário. O outro retrato é de Carlos Assumpção, grande amigo dos três primeiros bispos e do seminário. A expressiva estátua do Sagrado Coração de Jesus, de mármore de Carrara, no jardim interno do seminário, é doação sua, quando se desfez de sua fazenda. Colaborou ricamente com a Obra das vocações.

43 O epitáfio sobre a lage de mármore diz: "Ó cives et catholicae gentes tradite posteris patris nomen".

44 Durante o seu governo, foi ordenado presbítero o diácono Análio Pereira das Neves, por Dom Cândido Bampi, Bispo-Prelado de Vacaria. Pe. Neves assumiu a direção de "A Palavra" e auxiliava Pe. Benedito no Seminário. Quando teólogo em São Leopoldo empenhou-se, junto com um colega de Uruguaiana, na tradução da biografia de São João Vianey, o Cura d'Ars. Transferido para a Paróquia de Pinheiro Machado, em 1948; quando da criação da diocese de Bagé, assumiu a paróquia de Arroio Grande, donde era originário.

45 O Colégio de Nossa Senhora Aparecida começou suas atividades docentes em 1940. Funcionou no prédio, em que se instalaria a Associação dos italianos "Regina Margherita". Mas por causa da segunda guerra fora desapropriado. Não conheço os trâmites legais com que veio às mãos dos Maristas.

46 Ver "Memórias de um emigrante italiano" de Giulio Lorenzoni, edit. Ponto de Vista, Pelotas, 2011 p. 128.

47 Dom Antônio contava que fora chamado, em janeiro de 1942 por Dom Barea, que lhe comunicara a escolha. O então Cônego Zattera opusera a sua situação precária de saúde, que o fez – logo depois de sagrado bispo - recorrer à melindrosa cirurgia em São Paulo. Ver a Cronobiografia de Wallney J. Hammes: Dom Antônio Zattera, 3º bispo de Pelotas, Educat, Pelotas. 2005.p.39.

conflito mundial. Ordenado bispo em Bento Gonçalves, pelo próprio arcebispo Dom Becker, no dia 31 de maio de 1942⁴⁷, tomou posse em julho, saindo o cortejo para a Catedral de Pelotas, do Asilo de Mendigos, na antiga praça Júlio de Castilhos, que hoje leva o seu nome: Parque Dom Antônio Zattera.

Meses após sua tomada de posse da Diocese, agravou-se o estado de saúde do novo bispo, que é aconselhado a buscar restabelecimento, na cidade de São Paulo, consultando o renomado médico Dr. Montenegro. Na capital, foi submetido à melindrosa cirurgia do estômago. O estado de saúde de Dom Antônio causava preocupação. O arcebispo de São Paulo mantinha informado Mons. Sousa, sobre o difícil restabelecimento do bispo de Pelotas. O bom péromo da diocese quis mostrar-se agradecido para com Dom Joaquim. Em 1943, o grande artista pelotense Carangi terminava uma de suas obras melhores. Através de uma subscrição popular, apesar das agruras econômicas do conflito mundial, recolheu-se o suficiente para mandar fundir em bronze, nas dimensões naturais do falecido bispo, o belo monumento que, de início fora colocado na praça Júlio de Castilhos, mas depois de aberta a avenida que leva o nome de Dom Joaquim, o monumento está hoje, no início desta importante artéria da cidade, que passa ao lado do Seminário e da casa de formação do Cenáculo, "ad perpetuam rei memoriam".

É aqui necessário lembrar operosidade dos padres da Companhia de Jesus, os jesuítas, na pastoral da diocese. Desde antes a criação da diocese, já trabalhavam muito em Pelotas, tendo como centro o Colégio Gonzaga. Vários nomes desse tempo são dignos de menção. Não pode passar despercebido o nome do fundador dos Círculos Operários, Pe. Leopoldo Brentano que, após a encíclica de Pio XI "Quadragesimo anno" convence-se da necessidade de reunir as obras católicas que auxiliavam os operários, numa federação. Do que resultaram os Círculos Operários, logo apoiados pelos bispos do Basil. A atuação dos

jesuítas, mesmo depois de deixarem o Colégio Gonzaga, continuou muito intensa. Dom Antônio encontra entre eles os professores necessários para o seminário menor⁴⁸. Eles dão apoio às casas religiosas, como capelães. Fundam também comunidades que se tornam paróquias depois, como a fundada pelo Pe. Balduino Rambo ("O rambinho"), Nossa Senhora de Fátima. Com a fundação da Universidade, Pe. José Élio Stein, é reconhecido professor de Doutrina Social da Igreja, ministrando essa disciplina por anos a fio a centenas de alunos. Seus fins de semana dedica-os à atividade pastoral na periferia da cidade e assim surgem duas belas comunidades de base: Nossa Senhora das Graças, hoje integrada na Paróquia do Areal e a comunidade da Sagrada Família, hoje no território da Paróquia de Nossa Senhora da Luz. Lembro também a dedicação do Pe. Vitor Stefens, como primeiro reitor do Santuário da Adoração, no centro da cidade. Não há como mencionar a todos. A esses conheci quase todos e admirei sua dedicação, zelo e trabalho.

Se Dom Joaquim encontrou colaboradores no clero do Ceará, para ajudá-lo no ministério em Pelotas, Dom Antônio trouxe para a diocese a colaboração da Ordem dos Capuchinhos, a exercer aqui imensa obra apostólica. O novo bispo confiou-lhes, já de início, três importantes paróquias. Talvez a mais importante, pelo desdobramento que teve, foi a paróquia de São José do Fragata⁴⁹. Lá construíram a Matriz com a casa paroquial que abriga também a comunidade da Ordem e um número grande de comunidades (cebs) dentro da Paróquia, que de início chegava até a capela do Bom Fim, na Cascata.

As outras duas paróquias confiadas aos frades capuchinhos, nesta época, foram: Nossa Senhora da Luz, depois da saída dos padres franciscanos. Aí fundaram a escola paroquial, que infelizmente teve que ser entregue primeiro à administração da Universidade Católica, depois vendida ao Município e hoje é a escola Bernardo de Souza. A outra paróquia foi a de São José de Pedro Osório.

48 Foram cosagrantes da ordenação episcopal o bispo de Caxias do Sul, Dom Barea e Dom Cândido Bampi, bispo-prelado de Vacaria. Também o novo bispo de Pelotas escolheu para lema de seu brasão, palavras da Carta aos Filipenses: "Omnia possum in eo qui me confortat"(4,13).

49 Entre os muitos que lecionaram no seminário, destaco o magistério de Pe. João Rui, que nos lecionava ciências: física, química e astronomia. Mais tarde, como capelão do Carmelo Coração Eucarístico de Jesus, esteve sempre presente às obras da construção do novo Carmelo, em terreno doado pela sua dirigida espiritual, Dona Gisa Assumpção.

Dom Antônio, restabelecido em sua saúde deu um impulso grande, para solucionar o problema dos meninos desvalidos da cidade. Já fundado por Dom Joaquim, só encontrou certa estabilidade pelo esforço do bispo diocesano com a ajuda do juiz da Comarca dr. José Alsina Lemos. Para a direção do Instituto, contou com a colaboração de Dom Barea que lhe cedeu um de seus padres jovens: Padre Adelino Onzi, que veio a falecer já em 1944, num desastre aéreo, quando se dirigia a Porto Alegre. Para substituí-lo, removeu de Herval do Sul Padre Francisco Hillman, até a volta de Roma de Pe. José Schramm, que doou grande parte de seu ministério à educação da juventude desvalida.

Herval desgostou-se com a saída de Padre Hillman, seu substituto Pe. Libório Persch encontrou dificuldades muitas para manter-se como pároco. Dedicou-se por isso também a atividades agrícolas que bem conhecia de casa. Primeiro, quis implantar o cultivo do trigo, mas foi sobretudo na produção de semente de cebola que lhe deu boa estabilidade. Com Pe. Libório vieram, de Bom Princípio para a diocese, boas vocações de netos de imigrantes, de origem alemã.

Quando os meninos desvalidos já tinham a casa para os acolher: o Instituto de Menores, Dom Antônio concentrou sua atividade, na construção do presbitério da Igreja Catedral. A obra distanciou-se do projeto original, começado por Dom Joaquim, quando da remodelação de todo o corpo da Igreja. Naquela ocasião, na década de 1930, só ficaram de pé as duas torres com a fachada. Dom Antônio concluiu a obra do presbitério, em estilo clássico, em poucos anos. Para ter os meios necessários, fez participar todo o bom povo da cidade, pobres e ricos⁵⁰, através das quermesses, que realizava, semanalmente, no largo em frente à Igreja, enquanto os andaimes subiam cada vez mais, atingindo a bela cúpula. A Catedral tornou-se a obra principal, porque a cidade tem agora, encimada pela alta cúpula azul, a igreja,

condizente com sua cultura; principalmente, porque com seus esforços e seu saber fazer, atraiu para o sul do Brasil, os renomados pintores italianos: Aldo Locatelli e Emílio Sessa⁵¹. Além das pinturas, a Catedral ostenta verdadeira maravilha na ornamentação do presbitério, pela profusão de mármore que vão, desde o travertino, nos desenhos do piso, até os polícromos mármore do altar mor, encomendados na Itália. No nicho principal, está a antiga imagem em madeira de São Francisco de Paula, padroeiro de Pelotas⁵².

Pode-se dizer, à distância dos anos, que Dom Antônio não foi muito feliz nas movimentações de seus padres, na diocese. É certo que deve ser uma das cruzes mais pesadas para o bispo, achar o critério, realmente pastoral e não pragmático, para remover os párocos e indicar seus substitutos. Na quase totalidade das nomeações de Dom Antônio, houve problemas ou com o indicado ou com a paróquia que perdia o seu pastor. Em Piratini, especialmente, surgiu uma quase rebelião, quando o pároco, Pe. Reinaldo Wiest, conhecido por sua caridade e pobreza, tido como santo, foi removido para a paróquia de Sant'Ana da Colônia Maciel.

Talvez, a situação mais constrangedora se deu quando da nomeação do reitor do seminário de São Francisco de Paula a substituir Dom Benedito, nomeado bispo de Ilheus na Bahia. O escolhido por Dom Antônio foi o cura da Catedral, que não se sentia talhado para o cargo. Dom Antônio insistia, o nomeado transferiu-se para o seminário, mas por pouco tempo. A situação criada tornou-se tão difícil que o bispo, aproveitando a presença do Núncio Apostólico em Porto Alegre, quando da ordenação de Dom Scherer para Arcebispo, teve que convidá-lo, a Pelotas, a fim de admoestar os padres, que segundo Dom Antônio, não o aceitavam, nas suas decisões. Foi então que os padres cearenses da cidade resolveram abandonar a diocese. O impasse só foi resolvido, como se disse, pela mediação do benemérito Pe. Agostinho Scholl, S.J., que articulou o esquema, em que Mons.

51 As quatro pilastras, que suportam a alta cúpula, foram doadas por quatro benfeitores: entre eles está também a grande benfeitora da Igreja de Jaguarão, a senhora Minervina C. Correa.

52 O projeto pictórico foi montado por Emílio Sessa, decorador principal. Os painéis a fresco são de Aldo Locatelli. Emílio, terminada a pintura da Catedral, voltou à Itália. Aldo Locatelli fixou residência no Brasil, enriquecendo com pinturas, vários prédios públicos, a Igreja de São Pelegrino de Caxias do Sul e outras.

53 Para a origem da bela imagem de São Francisco de Paula e sua colocação, no lugar onde hoje se encontra, veja M. O. Magalhães, cit. p.18.

Silvano de Sousa, até então Vigário Geral "pro forma", assumiria a direção do Seminário. Padre Queirós permaneceria no seminário, como professor e confessor. Os alunos do seminário não ficaram ao escuro do impasse. Durante alguns dias, obedeceram ao diácono Carlos Johannes, ex-irmão lassalista⁵³. Sousa permaneceu reitor do seminário, por vários anos, até decidir voltar para o seu Ceará, em 1959, já octogenário. Antes da nomeação do reitor Pe Jayme H. Chemello, também houve problemas com a substituição e nova intervenção da Nunciatura.

A situação difícil de Dom Antônio, em relação ao clero, não ficou despercebida pela Santa Sé. Dom Chiarlo, Núncio Apostólico, tenta transferi-lo para a diocese de Caxias do Sul a suceder Dom Barea⁵⁴. Dom Antônio escusa-se para não aceitar.

Durante os seus quarenta e cinco anos de episcopado (1942-1987) Dom Antônio ordenou quarenta e quatro padres⁵⁵. Desses, oito deixaram o sacerdócio, talvez porque nem sempre o bispo seguia o critério de não ordenar quem não fosse apresentado pelos superiores do seminário maior.

A década de cinquenta marca a atividade apostólica do bispo, no campo da educação superior. Neste ano santo, viaja com boa comitiva para Roma. Em Pelotas, conta com a colaboração valiosa de Pe. Malomar Lund Edelweiss⁵⁷, bacharel em direito civil e doutor em direito canônico, mas apaixonado pela psicanálise. Dom Antônio vale-se de sua colaboração, para fundar a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras⁵⁸. O propósito é dotar Pelotas de professores formados

com curso superior, até então só possível, na capital do Estado⁵⁹. Se não lhe faltam alguns professores que são aceitos pelo Conselho Nacional de Educação, para o reconhecimento dos vários cursos, a minguada está na formação cristã dos professores. São exceção nesse conjunto, o ilustre professor Alvacir F. Collares, formado em direito, e com ampla visão filosófica e cristã. O Prof. Vitorino Piccinini, ex estudante dos frades capuchinhos, formado em Letras, e outros. Deve-se citar também o nome da nobre professora Gilda Correa Maier Russomano, válida conselheira de Dom Antônio, de fé consolidada, que assume a cadeira de História da Filosofia, mas por seus inúmeros trabalhos a nível nacional e internacional, na época pouco podia oferecer, em termos de escolaridade, de contato com os alunos. Assiste-a o Prof. Dr. Silvino, mais tarde, nomeado secretário do Ministério da Educação, em Brasília.

Para funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas, Dom Antônio adquire da Congregação das Irmãs de São José, o majestoso palacete, que pertencera à família Maciel, então na rua Rui Barbosa, hoje Felix da Cunha, onde está a Reitoria da Universidade. Vê-se, com este dado, mesmo material, como a Faculdade de Filosofia foi o berço da Universidade Católica.

Em 1950, Dom Antônio viaja a Roma para o Ano Santo e tem inúmeros contatos na Cúria romana. Hospeda-se no Colégio Pio Brasileiro para onde encaminha vários seminaristas da diocese, a fim de estudar na Universidade Gregoriana.

54 Pe. Carlos Johannes, foi ordenado por Dom Antônio e foi um zeloso sacerdote a quem a Diocese deve um ministério profícuo e a generosa contribuição em conseguir ajuda dos católicos alemães, para diversas obras. A de maior vulto, realizada já no episcopado de Dom Jayme, é a casa de formação "Cenáculo".

55 Há duas cartas da Nunciatura, de 1952, no Arquivo da Arquidiocese, com notas a lápis de Dom Antônio.

56 Na lista, apresentada por Wallney Hammes, no final de seu livro, p.369, falta a segunda ordenação, a do jesuíta Pe. Mello, sobrinho de Dom Joaquim, ordenado em 1944. A primeira em 1943, foi a de Frei Kloppenburg, mais tarde bispo de Novo Hamburgo. (Dom Antônio Zattera, 3º Bispo de Pelotas, Uma cronobiografia, Educat, 2005)

57 Pe. Malomar natural de Santa Cruz do Sul, escolheu a diocese de Pelotas quando decidiu pela vida eclesiástica. Dom Antônio enviou-o para Roma, logo depois da segunda guerra. Já bacharel em direito pelo Universidade do Rio Grande do Sul, terminou seus estudos eclesiásticos, em São Leopoldo e foi ordenado por Dom Antônio, em 1948. Mais tarde, transferiu-se, também por problemas de clima, para Belo Horizonte e, quando faleceu, legou à diocese os bens, que havia recebido como herança de seu pai, professor, longos anos, na Bahia.

58 Pe. Malomar esforçou-se, desde o começo, na dotação e organização de uma biblioteca para a Faculdade. Com seus contatos na Europa, consegue muitas obras importantes de filosofia, das quais, na época ainda não havia tradução em português, ao menos acessíveis, no sul do Brasil. Vale-se do trabalho competente da Secretária da Faculdade, Professora Gleczy Zunino.

59 Ver a publicação, feita nos quinze anos da Universidade: "UCPEL, 15º aniversário, edição comemorativa; Dom Antônio faz a abertura da Aula Magna daquele ano, proferida pelo Prof. Edson Machado de Souza, Diretor do DAU. p. 16 e seguintes.

Em 1960, Dom Antônio celebra com a diocese o segundo Congresso Eucarístico diocesano, de raro brilho na cidade⁶⁰. Para esse evento, o bispo consegue a vinda do senhor Núncio Apostólico, Dom Armando Lombardi, que participa, no Teatro Guarany, da fundação oficial da Universidade Católica Sulriograndense de Pelotas, que logo depois chamou-se simplesmente Universidade Católica de Pelotas, a primeira universidade do interior do Estado. Para este feito, reuniram-se as Faculdades de Filosofia, a Faculdade de Economia e a recém fundada Faculdade de Serviço Social. O primeiro reitor, naturalmente, é Mons. Malomar, por pouco tempo. Dom Antônio, é pelo Estatuto, como bispo diocesano, é o Chanceler da nova Universidade. Já estava em curso, o projeto, muito discutido na cidade, da fundação da Faculdade de Medicina. O reconhecimento de todos esses atos, pelas autoridades federais, leva o bispo Dom Antônio frequentemente a Brasília, a nova capital do País⁶¹. Para compor o quadro da Faculdade de Medicina, buscaram-se professores especialistas de fora. Entre eles cito os mineiros, que se fixaram em Pelotas: Dr. Moacir Jardim, professor de Anatomia, e Dr. Márcio Horta em outras disciplinas. Ambos com o italiano de Pádua, Dr. Giovanni Baruffa são muito atuantes, nos serviços médicos da Santa Casa. Como a nova universidade não contava com Hospital próprio para as aulas práticas, dos alunos, conserta-se um convênio com a Santa Casa de Misericórdia, que cobra alto estipêndio, para ceder à escola de medicina suas dependências. Em contrapartida, a Universidade consegue do MEC boa instrumentação moderna para o Hospital⁶².

Com a abertura do Concílio Ecumênico Vaticano II, convocado pelo papa João XXIII,

Dom Antônio segue para Roma. Participa das três fases do Concílio, que Paulo VI encerra em 1965. Em Roma, hospeda-se na "*Domus Mariae*". Durante essas ausências, nomeia como Governador do Bispado, o então reitor da novel Universidade Católica, Cônego Otávio Gurgel⁶³.

Em 1965, Depois do Concílio, Dom Antônio acumula o cargo de reitor da Universidade, que exercerá até o fim do seu governo diocesano, em 1977, quando, tendo resignado, conformando-se com o decreto "Christus Dominus" do Concílio Vaticano II, foi substituído pelo segundo bispo auxiliar, Dom Jayme Chemello.

Durante o seu episcopado, a Província Eclesiástica de Porto Alegre cresceu com mais duas dioceses, desmembradas, em grande parte, da diocese de Pelotas. A primeira a ser constituída foi a diocese de Bagé, que teve, como seu primeiro pastor, o bispo Dom José Gomes, sacerdote da diocese de Passo Fundo. A segunda diocese, que levou toda a parte leste de Pelotas, foi a diocese de Rio Grande, antiga aspiração dos riograndinos. Para Rio Grande foi nomeado bispo, Dom Frederico Didonet, sacerdote de Santa Maria.

Dom Antônio, nas várias etapas do seu governo, foi exímio construtor de edifícios para a Diocese⁶⁴. Além dos prédios para servir a Universidade Católica, construiu o Colégio Diocesano, onde era diretora, sua grande confidente, Professora Alice Lorea. O Instituto de Menores, onde dedicou sua vida de ministério, Pe. João Carminati, italiano de origem. Hoje o prédio é sede do CADAZ. No Seminário de São Francisco de Paula, levantou a casa que serviria de residência às irmãs de Notre Dame, beneméritas auxiliares dos seminaristas, e a ala nova, com a ajuda dos católicos alemães. Em 1973, a fim de marcar

60 O primeiro congresso eucarístico fora celebrado em 1948, em preparação ao quinto Congresso Eucarístico nacional, celebrado em Porto Alegre.

61 A Universidade foi reconhecida por decreto do Presidente da República, Juscelino Kubitschek. Dom Antônio funda também escolas de nível superior, nas duas cidades, vizinhas de Pelotas, Rio Grande e Bagé, hoje incorporadas às universidades locais. Em Bagé e Rio Grande, Faculdades de Filosofia. Em Rio Grande também uma Faculdade de Direito.

62 A parceria com a Santa Casa desfez-se com a compra pela Mitra Diocesana de Pelotas da Clínica Dr. Simões que aos poucos vai se tornar o Hospital escola do curso de medicina e se impor como Hospital São Francisco de Paula. Mais sobre essa transação, no relato do Prof. Dr. Jardim, na cronobiografia de Hammes, cit, p. 362.

63 Otávio Gurgel, egresso de uma Congregação religiosa, depois do Concílio, pede a Roma a dispensa do celibato e celebra seu matrimônio, depois de trinta anos de padre. Dedicou-se ao colégio de Nossa Senhora de Lourdes, que fundou e entregou ao Estado.

o jubileu de sua ordenação sacerdotal⁶⁵ foi construído o Santuário da Adoração, em terreno doado, na esquina da rua Gonçalves Chaves e Sete de Setembro⁶⁶.

É necessário incluir aqui o que se conhece da vida espiritual do terceiro bispo. Ele é, em primeiro lugar, devotíssimo da Eucaristia. Isso é manifesto não só pelos dois congressos eucarísticos, que realizou, com grande concorrência popular e sua pela participação nas grandes manifestações nacionais e internacionais, a exaltar a presença do Senhor entre nós, mas também na sua vida diária. Ele é visto muitas vezes atravessar o largo que separa o bispado, da Catedral, para ir rezar, aos pés do Senhor. Depois, sua grande devoção a Nossa Senhora Medianeira, a quem consagra a Universidade Católica.

A intensa atividade universitária do bispo diocesano, sobretudo depois de assumir a reitoria⁶⁷, naturalmente, reverteu, numa diminuição de tempo dedicado à pastoral. O clero, especialmente, ressentiu-se da ausência de uma supervisão mais achegada às paróquias do interior da diocese. O número de defecções, entre os padres é alto. Algumas dolorosas, porque são de gente que Dom Antônio trouxe para a diocese e promoveu. A cidade sentiu especialmente o abandono do presbitério do pároco do bairro Simões Lopes, Paróquia de Nossa Senhora Aparecida⁶⁸. A Santa Sé concede à Diocese, em 1966 um bispo auxiliar, na pessoa estimada de

Dom Ângelo Mugnolo⁶⁹, reitor do Seminário de Viamão. Fora coadjutor (hoje se diria vigário paroquial) de Dom Antônio, quando pároco de Bento Gonçalves. Sua ordenação episcopal foi presidida pelo Núncio Apostólico de então, Dom Sebastião Baggio, na Catedral de Caxias do Sul. Dom Ângelo vai enfrentar vários problemas pastorais. Deve implantar, na diocese, a nova visão de Igreja, baseada nos documentos do Concílio Vaticano II. Nessa incumbência, é auxiliado pelo reitor do Seminário, Pe. Jayme H. Chemello, que coordena com ele a vida pastoral da Diocese. Nesse quadro, é nomeado para Pelotas Pe. Mário Prebianca⁷⁰, que deixa a direção do Colégio do Espírito Santo de Jaguarão. Em 1969, Dom Ângelo é transferido para bispo diocesano de Bagé e é nomeado para sucedê-lo em Pelotas, Pe. Jayme, como bispo auxiliar, depois bispo diocesano.

Dom Antônio, como bispo emérito vai residir com os meninos desvalidos do seu Instituto de Menores. Viveu ali dez anos, sendo muito admirado por todos, pela sua disponibilidade e por seus feitos. Veio a falecer, no dia dezesseis de outubro de 1987, em Porto Alegre aonde fora para submeter-se à cirurgia melindrosa. Seu corpo, depois dos funerais na Catedral, repousa, em frente do túmulo de Dom Joaquim, na cripta, atrás do altar mor da Igreja, hoje Metropolitana, que ele se esforçou por terminar e ornou com tão celebradas pinturas e preciosos mármore⁷¹.

64 O carisma de saber construir de Dom Antônio já ensaiara, em Bento Gonçalves, onde deixou a bela torre da Matriz de Santo Antônio, o Colégio Medianeira e conseguiu, para os Irmãos Maristas, o edifício, paralisado com a guerra, da Associação dos italianos Regina Margherita.

65 A ordenação sacerdotal deu-se em São Leopoldo, pelo bispo de Santa Maria, Dom Ático Eusébio da Rocha, em 1923.

66 Os padres jesuítas aceitaram a direção do Santuário. Por anos, foi reitor do Santuário de Adoração, Pe. Vitor Stefens, que prestou também muito outros serviços à Diocese. Neste ano de 2019, a Companhia de Jesus, entrega a reitoria do Santuário à Arquidiocese, que deve prover com outros sacerdote, o atendimento espiritual desse Centro de vida espiritual, no centro de Pelotas.

67 Pelos Estatutos da UCPEL, o bispo diocesano de Pelotas é seu chanceler, que é quem nomeia o reitor da Instituição. Dom Antônio, após a reitoria de Mons. Otávio Gurgel, exerceu pessoalmente os dois cargos de chanceler e reitor, até passar a bispo emérito em 1977.

68 Pe. José Osy Fogaça foi um aluno brilhante, nos seminários em que estudou, primeiro em Pelotas, depois em São Leopoldo. Exerceu o ministério em várias funções. Como fundador e pároco de Nossa Senhora Aparecida, depois da construção da matriz, fez-se eleger vereador, com desgosto de Dom Antônio, mas incentivado pelo prefeito, Ari Alcântara. A fim de estar mais perto do povo do bairro Simões Lopes, participa ativamente do carnaval. Esta circunstância, quando repetida, é-lhe proibida pela autoridade diocesana, que o afasta da condução da paróquia. Pe. Osy tem dificuldade de obedecer e sofre as sanções do direito. Doente, retira-se da Diocese. Faleceu em Porto Alegre.

69 A nomeação do bispo auxiliar, Dom Ângelo, está ligada à visita que Mons. Bruno Maldaner, oficial da Nunciatura, fez à Diocese, em 1965, para compor problemas, ligados à administração dos fundos, doados pela Comissão "Adveniat", da Alemanha, ao Seminário de Pelotas. (1º Livro Tombo do Seminário de São Francisco de Paula).

70 Pe. Mário Prebianca é um dos sacerdotes que dá um suporte administrativo muito grande ao quarto bispo. Ocupou em Pelotas vários cargos, deu um incentivo grande aos movimentos eclesiais e foi vários anos Vigário Geral.

71 No epitáfio da lage que cobre os restos mortais desse grande bispo, lê-se: "Adventum Domini expectans Antonius Zattera hic a laboribus requiescit. Vixit anos duo de nonaginta quorum in episcopatu quadraginta quinque." "Omnia possum in eo qui me confortat," seu lema episcopal. (Como o de Dom Joaquim, é encontrado na Carta aos Filipenses).